

A importância do Associativismo e do protagonismo da Mulher na Agricultura:

Um estudo no município de Peixoto de Azevedo- MT

The Importance of Associativism and Women's protagonism in Agriculture:

A Study in the municipality of Peixoto de Azevedo- MT

Thais Cardoso Franco¹

Ana Claudia Taube Matiello²

Euzemar Fátima Lopes Siqueira³

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira⁴

RESUMO: O objetivo deste trabalho é demonstrar a relevância do associativismo no protagonismo das mulheres na agricultura valorizando sua pluriatividade no campo e em sua dupla jornada de trabalho na agricultura e como cuidadoras do lar. E ainda mais, evidenciar como o associativismo feminino atua rompendo barreiras e fortalecendo conexões entre as associadas promovendo o cooperativismo entre si e trazendo visibilidade ao seu trabalho e impulsionando-as a agricultura e empreendedorismo rural. A autora apresentará relatos de experiências do desenvolvimento que a associação AGRIPAC tem trazido às mulheres agricultoras do Município de Peixoto de Azevedo. No trabalho, serão apresentados depoimentos da líder da associação AGRIPAC, e de uma associada. O trabalho abordará aspectos do ritmo de vida das mulheres rurais e suas vivências, evidenciando a relevância do associativismo para as mulheres agricultoras, com foco nos grandes impactos positivos que as mulheres têm causado na agricultura familiar e nas movimentações ambientais e econômicas.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura. Associativismo. Mulheres.

ABSTRACT: The objective of this work is to demonstrate the relevance of associations in the protagonism of women in agriculture, valuing their pluriactivity in the field and in their double shift of work in agriculture and as home caregivers. And even more, to highlight how female associations work by breaking down barriers and strengthening connections between members, promoting

¹ Estudante do Quarto ano do Ensino Médio da Escola Estadual Agrícola Terra Nova, no Município de Terra Nova do Norte-MT, bolsista de Iniciação Científica do CNPq da III Mostra Estadual de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso.

² Mestre em Geografia e Bolsista CAPES pela UNEMAT.

³ Mestre e licenciada e bacharel em Geografia pela UFMT.

⁴ Doutora e Professora dos Programa de Pós Graduação em Geografia e em Educação Intercultural Indígena da UNEMAT e coordenadora da Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas.



cooperativism among themselves and bringing visibility to their work and encouraging them to pursue agriculture and rural entrepreneurship. The author will present reports of development experiences that the AGRIPAC association has brought to women farmers in the Municipality of Peixoto de Azevedo. In the work, testimonies will be presented from the leader of the AGRIPAC association, and from an associate. The work will address aspects of the rhythm of life of rural women and their experiences, highlighting the relevance of associations for women farmers, focusing on the great positive impacts that women have caused in family farming and in environmental and economic movements.

KEYWORDS: Agriculture. Associativism. Women.

INTRODUÇÃO

A associação AGRIPAC (Associação de Mine e Pequenos Agricultores do Projeto de Assentamento do PA Cachimbo) foi criada em 2007 para atender às necessidades de comercialização do assentamento União do Norte, no Município de Peixoto de Azevedo, no Estado do Mato Grosso. No início do assentamento, a comercialização das produções de arroz e feijão era difícil e, por isso, a associação surgiu para auxiliar na comercialização dos cereais produzidos. Ao longo dos anos, houve mudanças culturais na população local, devido à mudança dos métodos de produção de cereais, que se modificaram com o decorrer dos anos. O contexto da região também sofreu alterações.

A associação AGRIPAC sempre teve um alto índice de mulheres associadas, o que não é novidade. A associação tem atendido uma quantidade de mulheres associadas, porém associação está sempre em busca de um crescimento e fortalecimento dessas mulheres na agricultura. Segundo o Censo Agropecuário do ano de 2017 foram identificados cerca de 5.073.324 locais agropecuários no Brasil, deste total, cerca de 19% são gerenciados por mulheres, valor superior ao Censo Agropecuário de 2006. IBGE (2017).

Todos os projetos da associação são voltados nesse quesito, e tem se esforçado para investir no trabalho das mulheres, para que cada vez mais sejam donas do seu próprio negócio, para que invistam no seu lote rural. O objetivo é que a participação seja de 100% de mulheres dentro da associação e na produção e entrega de alimentos, o que é uma iniciativa muito importante, apoiada por projetos como o projeto AVA, que é voltado exclusivamente para essa área.

Segundo Instituto Centro e Vida (2023) ao todo são 13 projetos do Mato Grosso de associações comunitárias de grupos de mulheres e da agricultura familiar que foram selecionados pelo processo seletivo do edital “fortalecimento do protagonismo das mulheres, agroecologia e comercialização coletiva da agricultura familiar na Amazônia mato-grossense”. As cooperativas e associações selecionadas são dos municípios de Itaúba, Peixoto de Azevedo, Alta Floresta, Nova Bandeirantes, Carlinda, Nova Monte Verde, Cotriguaçu e Colniza.

O projeto AVA (Amazônia Viva Alimentação) está relacionado ao edital em uma iniciativa juntamente com Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (Capina), com o apoio financeiro da União Europeia, Instituto Centro de Vida (ICV), com o apoio financeiro da União Europeia.

As associações apoiadas passaram por uma formação em viabilidade econômica, gestão de projetos, gestão democrática e gênero, já estão envolvidos no projeto AVA, (Instituto Centro e Vida, 2023). A seguir temos a Tabela 1 de algumas das associações selecionadas para o projeto AVA:

Tabela 01: Associações selecionadas para o Projeto AVA para 2023.

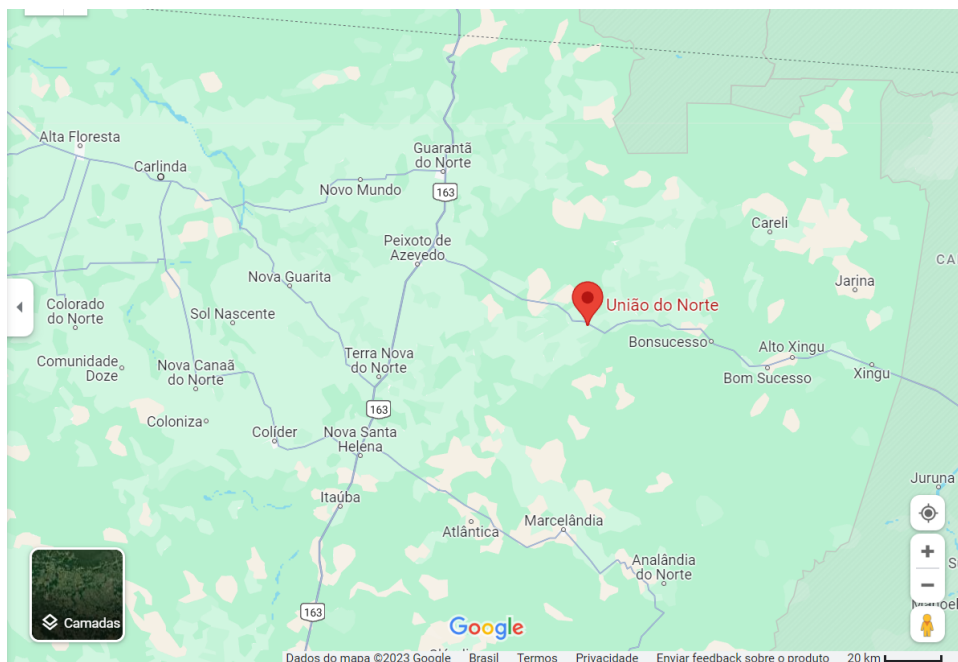
ASSOCIAÇÃO	EXECUTORA	MUNICÍPIO
“Acerola em flor”, mulheres empoderadas, fomentando a venda conjunta e gerando renda familiar	Grupo de mulheres Amurverde/Repoama	Nova Monte Verde – MT
“Aroma e sabor”, mulheres empoderadas, fomentando a agroecologia e formação conjunta na geração de renda familiar	Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Artesãs de Nova Monte Verde	Nova Monte Verde – MT
Café Cereja Negra	Associação dos Produtores Rurais da Comunidade São Brás	Nova Bandeirantes – MT

Café Congens, Fomentando a Economia Local e Aglutinando as Famílias em um Bem Comum – Fase II	Associação Comunitária Rural de Sol Nascente	Alta Floresta – MT
Café na sombra da sustentabilidade, mulheres agroecológicas fomentando a economia familiar – Fase II	Grupo de Mulheres Cereja Negra	Nova Bandeirantes – MT
Estruturação e aprendizagem dos meios digitais em suporte à organização e fortalecimento informático Amuliberdade	Associação de Mulheres Rurais Liberdade de Colniza/MT – Amuliberdade	Colniza – MT
Floresta em pé, promovendo a sustentabilidade, igualdade de gênero e a economia local – Fase II	Associação dos Coletadores da Castanha do Brasil de Itaúba MT	Itaúba – MT
Fortalecimento do protagonismo das mulheres, agroecologia e comercialização coletiva da agricultura familiar na Amazônia mato-grossense	Associação de Mine e Pequenos Agricultores do Projeto de Assentamento Cachimbo	Peixoto de Azevedo – MT

Fonte: Elaborado pelas autoras e baseado em Instituto Centro e Vida (2023).

Na Figura 01 é possível observar a localização da comunidade e assentamento União do Norte, através de um print do *Google Maps*:

Figura 01: Localização do assentamento União do Norte



Fonte: Google Maps (2023).

A associação se concentrou nos pequenos produtores que se destacaram na região. Está envolvida em diversos projetos voltados ao pequeno produtor, como o (PNAE) Programa Nacional de Alimentação Escolar, que é um programa fundamental para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) ou popularmente conhecido como merenda escolar, sob a Lei n. 11.947 de 2009, é um programa que visa a alimentação adequada e saudável aos estudantes das escolas públicas e privadas de todo o país, respeitando a cultura, tradições e os hábitos saudáveis, além do desenvolvimento sustentável, com incentivos a aquisição de gêneros alimentícios locais, preferencialmente da agricultura familiar (Brasil, 2014).

A associação também tem o Programa de Aquisição, devido aos altos índices de participação de mulheres, a associação está iniciando o projeto Amazônia Viva Alimentar – ou AVA, uma iniciativa desenvolvida em conjunto pelo Instituto Centro de Vida (ICV), a Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (Capina) e a Fundação Luterana de Diaconia (FLD). O projeto AVA é voltado para associações comunitárias da agricultura familiar e grupos de mulheres de Mato Grosso.

A busca por recursos e apoio social demonstra a necessidade de recursos para a condução de mais mulheres aos setores produtivos da agricultura. A associação tem realizado reuniões com

as mulheres da região, incentivando-as e propondo um desafio no qual não precisam produzir em abundância e trabalhar em grandes áreas, porém trabalhar em quintais produtivos, nos quintais de suas residências, onde podem cultivar variedade de hortaliças, verduras e frutas. Os quintais produtivos são cruciais para a segurança alimentar, promovendo a biodiversidade.

As práticas adotadas nos quintais produtivos são sustentáveis, usando métodos orgânicos para reciclar resíduos, fazendo compostagens, o que diretamente contribui para a sustentabilidade ambiental e para o fortalecimento da comunidade. Além disso, os quintais produtivos podem ajudar as comunidades a se adaptarem as mudanças climáticas, diversificando as fontes de alimento e se tornando mais invulneráveis a eventos climáticos extremos, exercendo importante papel de assegurar a saúde alimentar das famílias que possuem o quintal produtivo e das comunidades locais que consomem este produto. Através do consumo próprio, as mulheres podem vender os excedentes de suas produções pela associação, gerando renda e promovendo o empreendedorismo feminino.

Além disso, as mulheres estão sendo incentivadas a crescer na fruticultura, porque é uma área boa para as mulheres crescerem, que requer habilidade e delicadeza para lidar com algumas frutas. Também está sendo construída uma agroindústria para ajudar os produtores de fruticultura da região.

A AGRIPAC tem interesse em criar um espaço para expor, em um mostruário, o trabalho das artesãs. A indicação de compra será feita diretamente por elas. Será uma forma de divulgar o trabalho das artesãs, incentivando-as a prosseguir com a produção de artesanatos, uma vez que é um método sustentável de produção, onde as mulheres poderão aproveitar a matéria-prima disponível em sua propriedade, promover a preservação das tradições culturais através do artesanato e promover o empoderamento econômico das mulheres. Assim também como a produção de compotas, doces, pães e queijos.

METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho seguiu três etapas previamente estabelecidas. Na primeira etapa, utilizamos a pesquisa bibliográfica, que foi desenvolvida com base em material já existente, sobretudo em livros e artigos científicos. As pesquisas bibliográficas apresentam como principal

vantagem o fato de o investigador ter acesso a uma vasta gama de fontes, ao contrário de qualquer outro tipo de pesquisa (Gil, 2002).

Além disso, usamos a referência bibliográfica principalmente de trabalhos desenvolvidos durante a Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Indígenas e Quilombolas⁵, até mesmo da própria autora Jope et. al (2022) que dão base a esse tipo de produção.

Na segunda etapa foi feita a pesquisa de campo, quando utilizamos a técnica de entrevista semiestruturada, que, de acordo com Lakatos e Marconi (2021), é uma conversa entre duas pessoas, a respeito de um determinado assunto, com profissionalismo. É um processo que auxilia na investigação ou tratamento de um problema social. A entrevista semiestruturada é a que melhor se adequa a este trabalho, pois, como aponta Minayo (2009), combina com perguntas fechadas e abertas, as quais o entrevistado tem a liberdade de se expressar livremente, sem se limitar à pergunta formulada.

Na etapa do trabalho de campo foi realizada entrevista com a presidente da associação AGRIPAC, que acompanha a associação há nove anos. A autora teve acesso a depoimentos sobre a história da associação e o impacto que a associação teve na vida das agricultoras. Além disso, para que os leitores pudessem ter uma ideia de como é importante para as agricultoras, manteve conversas com a associada Renata Gonçalves Cardoso, que relatou a sua visão como associada e produtora rural sobre a associação e a importância do associativismo para as mulheres.

Os dados apresentados dos entrevistados e dos sujeitos desta pesquisa está conforme foi dito pelos mesmos. Foram assinados termos de uso de imagem e som para a divulgação dos dados, consoante a devida ciência por parte dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A associação pretende incentivar as mulheres a trabalharem e buscarem renda na área rural, não tendo que deixar o campo por questões financeiras, para serem produtivas dentro de suas propriedades, sejam elas pequenas ou grandes.

⁵ Evento ao qual visa a participação de estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas para a obtenção de uma bolsa de iniciação científica através da produção de artigo científico que é resultado de uma pesquisa.

Assim, percebemos a relevância que a agricultura familiar tem para essas mulheres, o impacto de serem parte de um lugar que as acolhe. Nas observações participantes, o acolhimento e a reciprocidade são características marcantes da Associação. Tratam-se como uma família, compartilhando seus medos, anseios e alegrias. Para Tuan (1983), o lugar é marcado pela percepção, experiência, valores, esses com relações íntimas próprias.

A AGRIPAC tem oferecido dias de treinamento para as associadas, como cursos voltados para a agricultura e área digital, para poderem vender seus produtos pelo meio digital e desenvolver melhorias na propriedade, como mostra a Figura 02.

Como muitas mulheres não têm onde deixar suas crianças e, até mesmo, precisam deixar de comparecer às reuniões e cursos, a associação conseguiu um parquinho através do projeto AVA, como mostra a Figura 03. Essas imagens foram feitas durante um dia de curso com as associadas.

Figura 02: Associadas em dia de curso



Fonte: Vieira (2023)

Figura 03: Parquinho das crianças



Fonte: Vieira (2023)

Além disso, tem organizado futuros intercâmbios com as associadas, em outras associações onde é realizado um trabalho associativista exclusivamente para mulheres, de modo a que elas possam experimentar de forma prática como funciona, e também possam estar em contato com mulheres de outras regiões, para o fortalecimento da comunidade, demonstrando que a união faz a força. A associação quer ajudar as mulheres em assentamentos próximos de União do Norte. Combatendo o êxodo rural, que é uma realidade que muitas mulheres estão deixando a área rural por falta de dinheiro e perspectiva de vida.

A autora traz o relato da presidente da associação que acompanha o crescimento da AGRIPAC a nove anos autora para fundamentar o que foi dito acima:

Tenho notado, desde do início da associação que a maioria das entregas é feita por mulheres agricultoras, que plantam as verduras, os legumes, e trabalham com seus maridos no campo, produzem seus produtos, colhem e entregam, e cuidam seus lares. Aqui próximo temos mulheres que plantam colhem e fazem entrega, isso é que me faz continuar lutando pela associação AGRIPAC, é isso o desenvolvimento do protagonismo rural das mulheres em suas propriedades, não que seja uma atividade fácil coordenar uma associação como está, na verdade encontramos muitos desafios, mas por saber que vou estar lutando pela permanência e independência das mulheres camponesas, por que os homens já tem seu espaço na área rural, mas a mulher por décadas e décadas tem lutado por seu espaço e reconhecimento no meio rural. E muito gratificante ver alegria dessas mulheres por meio da satisfação financeira de ver que elas produzem e comercializam seu produto, sabendo que são capazes conquistar seus sonhos por meio do seu trabalho. (*informação verbal*).

Trazemos ainda o relato agricultora associada na AGRIPAC há 5 anos:

⁶ Entrevista presidente da associação AGRIPAC.

Eu participo, da associação AGRIPAC desde 2019, conheci a AGRIPAC por meio de visitas da EMPAER na propriedade, eu tinha muita vontade de participar desses projetos da EMPAER, para entregar produtos que nós produzimos por meio da agricultura familiar. Por meio da secretaria de agricultura consegui entrar em contato com a AGRIPAC, desde então sou associada e comecei a plantar produtos para fazer entregas conforme a demanda exigida, antes já produzia alimentos mas não tínhamos meio de comercialização e no comércio local os produtos eram muito desvalorizados, isto era algo desmotivador porque tínhamos muitos produtos na propriedade que poderiam ser comercializados, e por meio da AGRIPAC consegui comercializar os meus produtos e fazer entregas para a assistência social, escolas do município, escolas do estado e para outros. A minha primeira cota de entrega para a Conab foi de 5 mil, e foi algo que me motivou, importância desses projetos para nós mulheres é que nós podemos trabalhar no sítio, cuidar dos nossos lares e podemos acompanhar o crescimento dos nossos filhos, podemos estar presentes. Não precisamos nos deslocar de nossas propriedades, podendo estar sempre presente e educando os filhos ensinando a trabalhar no campo. Além do mais podemos ter uma renda mensal, podendo ajudar na economia familiar, podendo pagar as contas, e algo que me deixa extasiada de alegria é que posso e investir no estudo das minhas duas filhas isso é muito importante. Cada vez tem se aberto mais portas, tem aumentado a quantidade de projetos, projetos voltados ao crescimento da mulher na agricultura, para entrega de frutas e outros. Isto é de grande valia, para nós como mulheres do campo, vemos isto como uma oportunidade de termos nosso dinheiro trabalhando em casa com nossa família e filhos, e ensinando eles a trabalhar no campo. *(Informação verbal)*

Através desse relato observamos a importância que as Associações têm na vida dessas mulheres e as transformações realizadas nos corpos e mentes das mesmas. Essas mulheres, nascidas e criadas na agricultura familiar, tiveram a oportunidade de conviver com mães, avós e outros que lhes transmitiram seus conhecimentos e habilidades. Rossini (1993) diz que a mulher está ganhando mais espaço no campo nos últimos anos, porém necessita de maior visibilidade.

Ressaltamos a importância da Mostra Científica e a Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas que tem a professora Doutora Lisanil Patrocínio como coordenadora, a Universidade do Estado de Mato Grosso como proponente e o CNPq como financiadora do custeio e das bolsas de estudantes como eu Thaís que passam a ter perspectiva de fazer um curso de Medicina por exemplo. Esses projetos valorizam a persistência, e valoriza o poder da fala, proporciona aos jovens a chance de se expressarem e se sentirem parte deste mundo, que cria condições para que os alunos reflitam sobre o mundo como está hoje, são muitas informações por meio digital, muitos influencers digitais, mas na realidade para que serve tudo isso? A serviço de quem tanta informação? E o que estamos fazendo para mudar a realidade no nosso entorno, do nosso mundo possível? E tudo o que temo feito hoje se torna produção de textos em

⁷ Entrevista associada AGRIPAC.

Anais, livros, projetos e, até mesmo, no crescimento desses jovens, sobretudo meninas, que são reflexos de suas comunidades. Uma das bolsistas já disse: “Sou um exemplo em minha comunidade por meio do projeto, minha mãe faz parte da associação AGRIPAC. Pois sou a futura coordenadora, já estudo para isso.” (*informação verbal*).⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível concluir que o tema abordado neste artigo é de grande relevância para a compreensão e o aprimoramento do ponto de vista social, de qual é a importância do associativismo para o protagonismo da mulher na agricultura e dos projetos sociais que influenciam a permanência das mulheres no campo e a luta por seu espaço e reconhecimento na agricultura. Ao longo do texto, foram apresentados diversos pontos de vista, dados e informações que contribuem para a construção de uma visão mais ampla e crítica sobre o tema.

Com base nas análises realizadas, é possível afirmar que sim que por meio do associativismo e da união em busca de um interesse mútuo, e pelo trabalho é possível alcançar os objetivos e sonhos de uma sociedade. O associativismo tem mudado a vida de muitas produtoras rurais e de suas famílias, mostrando que sim, que as mulheres podem ser protagonistas na área da agricultura, as agricultoras são provedoras de uma nação. É importante destacar que quando falamos de agricultura, falamos de princípios e de valores, de cultivar a terra com bravura e amor, de trazer no peito a nobre missão de colocar alimento no prato do brasileiro. E ainda assim mediante a todas as suas dificuldades lutar pelo bem-estar ambiental, na esperança de um futuro glorioso.

A discursão ora apresentada vai de encontro com a reflexão e construção das epistemologias do sul pois «a geopolítica do conhecimento não é apenas mais uma abordagem epistemológicas, mas um lugar político da Ciência». (Cunha, 2018, p.19).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. Brasília, DF, 2014.

CUNHA, Teresa. Identidades, Territórios e Mulheres – alguns reflexões teóricas in GRANDO Beleni S.; PEREIRA. Lisani C. P, CUNHA. Teresa & FERREIRA. Waldineia A.A (Orgs.) -

⁸ Relato de uma das bolsistas do projeto.

Mulheres, Culturas e Identidades: Mulheres, Territórios e Identidades. Vol. 2 Curitiba –PR Editora CRV, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2017.** (Resultados preliminares). Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

ICV, Instituto Centro e Vida. Projeto AVA divulga iniciativas apoiadas para fortalecer mulheres, agroecologia e agricultura familiar na Amazônia de MT. **Só Notícias**, 30 de junho de 2023. Disponível em : Projeto AVA divulga iniciativas apoiadas para fortalecer mulheres, agroecologia e agricultura familiar na Amazônia de MT : Instituto Centro de Vida (icv.org.br). Acesso em: 15 de jan. De 2023.

JOPE, Adriele Rodrigues et al.. A importância do grupo do processamento da Escola Estadual Terra Nova- MT. **In: Anais da Olimpíadas Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas.** Cuiabá(MT) UFMT, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ioptrad/>. Acesso em: 10/12/2023

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 19. Petrópolis: Vozes, 2009.

ROSSINI, Rosa Ester. GEOGRAFIA E GÊNERO: A MULHER COMO FORÇA DE TRABALHO NO CAMPO. **Informações Econômicas**, SP, v.23 (Supl.1), 1-58, 1993.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.** New Jersey: DIFEL (Difusão Editorial), 1983.